PEP 2023 – 4ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

"Quem domina o leste da Europa, domina Heartland. Quem domina Heartland, domina a 'Ilha do Mundo'. Quem domina a 'Ilha do Mundo' governa o mundo inteiro". (MACKINDER, John. Democratic Ideals and Reality: A study in the politics of reconstruction).

Analisar os aspectos relevantes do atual conflito entre Rússia e Ucrânia, nas expressões política e militar, **destacando** as ameaças à área vital de cada país contendor e **concluindo** sobre a influência das organizações internacionais nesse contexto.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias	
			Não atendimento das ideias..	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou llmitou-se a resumir.	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	**C1**	O atual conflito entre Rússia e Ucrânia iniciou-se em 24 de fevereiro de 2022, com a invasão do território ucraniano por tropas russas, motivado por questões de ordem geopolíticas, étnicas e históricas. As consequências do referido conflito têm potencial para gerar um impacto global, com implicações em todas as expressões do poder.	
	C2	Com aproximadamente 17 milhões de km^2, a Rússia, grande pivô da Eurásia e detentor do maior território entre todos os Estados do mundo, faz fronteira terrestre com quatorze países, além dos Estados Unidos da América (EUA) e do Japão com os quais possui fronteiras marítimas. Tem uma população de cerca de 142 milhões de habitantes. Já a Ucrânia está localizada na Europa Oriental. Faz fronteira com a Rússia a leste e nordeste, com outros seis países a noroeste, a oeste e a sudoeste, além do mar Negro e mar de Azov ao sul e sudeste. Sua população é de cerca de 44 milhões de habitantes, possuindo um território de aproximadamente 600.000 km^2, sendo considerada o "celeiro da Europa" devido à fertilidade de suas terras.	
	C3	Desde a proclamação da independência ucraniana em 1991, um dos cernes de atrito entre os dois países em questão, que integraram a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), tem sido a disputa por áreas estratégicas vitais, constituindo-se como um complexo entrave entre os contendores no âmbito diplomático.	
	C4	Neste contexto, a interferência de organizações internacionais (OI) no curso do conflito pode representar uma série de importantes constrangimentos para a Rússia, que se utiliza da expressão militar para alcançar seus objetivos. Embora muitas das resoluções e decisões adotadas no âmbito das OI não subtraiam a soberania do país, ou seja, não sejam obrigatórias, elas desempenham um importante papel nas relações internacionais, pois seu desrespeito pode gerar sanções dos mais diversos tipos.	
	C5	A seguir, serão analisados os aspectos relevantes do atual conflito entre Rússia e Ucrânia, nas expressões política e militar, **destacando** as ameaças à área vital de cada país contendor e **concluindo** sobre a influência das organizações internacionais nesse contexto.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		**a. Expressão política**	
	C7	A Rússia, ao longo de sua história e, por conseguinte, de sua formação, sempre possuiu um caráter expansionista, de sorte que, com o passar dos séculos, obteve uma conformação territorial considerável sob a ótica dos demais países. Atualmente, percebe-se o retorno ao expansionismo e ao imperialismo do passado. Tem sido constante, por parte da Rússia, a necessidade de reafirmação de sua influência regional e global, consubstanciada **por políticas externas e ações preventivas de anexação de áreas vitais à sua sobrevivência, como a da península da Crimeia, por ocupar posição estratégica no mar Negro.**	
	C8	Vladimir Putin foi eleito presidente da Rússia, pela primeira vez, em 2000. Desde então, vem acumulando poder, tornando-se um autocrata. É o mais longevo líder a ocupar o Kremlin desde o ditador soviético Joseph Stalin, que ficou no cargo de 1927 a 1953. Depois do caos econômico, social e político que varreu a Rússia nos anos 1990 sob a presidência de Boris Yeltsin, Putin se empenhou em reconstruir a economia e o orgulho russo, **além de resgatar a ingerência de seu país sobre territórios da área de influência da antiga URSS** e, antes dela, do Império Russo. A invasão da Ucrânia, em análise, é reflexo disso. A pretexto de evitar o ingresso da nação vizinha na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e defender separatistas russos na região de Donbass, em território ucraniano, Putin mais uma vez patrocinou uma incursão militar num país historicamente influenciado pela Rússia, como já havia feito na própria Ucrânia em 2014, na Geórgia, em 2008, e na Chechênia, em 1999, ainda como primeiro-ministro.	
	C9	A Ucrânia é um país independente e reconhecido como uma Nação desde o fim da URSS. Com a sua independência, passou a buscar os valores ocidentais e a estabelecer relações com os países do ocidente, distanciando-se do Oriente e dos antigos valores que permearam seu passado, almejando uma aproximação estratégica com a União Europeia (UE). A Rússia refuta o recente movimento de aproximação ucraniano com o Ocidente, por entender que o referido movimento **cria condições de deslocamento e manutenção de tropas de atores antipatizantes ao regime político russo para o leste europeu, nas proximidades de sua região de fronteira.**	

<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C10**	Devido à sua popularidade, semeada no meio artístico, Volodymyr Zelensky resolveu se candidatar à presidência da Ucrânia e, em 20 de maio de 2019, alcançou uma vitória inédita com 73% dos votos no segundo turno, contra o adversário Petro Poroshenko, que buscava a reeleição. Zelensky tomou posse na presidência defendendo a aproximação da Ucrânia com os países ocidentais, objetivando entrar para a UE e integrar a OTAN . Efetivou-se como o presidente mais jovem da história do país, o primeiro de formação judaica e o sexto desde sua independência. Desde o início das hostilidades, percebeu-se, claramente, que o presidente ucraniano tem passado mensagens importantes para os principais chefes de Estado. A sua forma de atuar, a sua presença diária nas regiões afetadas pelo conflito e o seu poder de comunicação com os atores envolvidos evidenciam sua liderança. Decorridos alguns meses de embates, constata-se que Zelensky tem buscado passar a imagem de resistência e de manutenção da unidade do povo ucraniano, no sentido de manter a soberania de seu país. Não obstante, tem buscado um diálogo focado no término do conflito e no retorno da paz.	
	C11	Acredita-se que haja responsabilidade do Ocidente e da OTAN pelo deflagrar do conflito que é objeto de análise. O contínuo expansionismo da mencionada organização sobre as fronteiras russas, ao incorporar na estrutura de sua organização ao menos 11 países do Leste Europeu (a maior parte dos quais estavam na área de influência do bloco soviético nos anos da Guerra Fria), teria produzido, dessa forma, fortes temores na liderança russa sobre os reais propósitos dos EUA e da UE sobre suas fronteiras. O atual conflito é, em grande parte, o resultado dos esforços do Ocidente para transformar a Ucrânia em um baluarte ocidental na região. **Os líderes russos viram esse resultado como uma ameaça existencial que precisava ser frustrada para a garantia de sua segurança.**	
	C12	A chamada Política dos Dutos, de Vladimir Putin, enxerga na matriz energética a melhor fórmula para a Rússia reconquistar sua posição de preponderância no cenário internacional. Para recuperar a economia da crise em que a nação mergulhou na década de 1990 e reestabelecer a influência do país, seu plano envolveu: renacionalizar as companhias energéticas; desenvolver o setor energético, atraindo investimento estrangeiro e superando o isolamento da infraestrutura; e utilizar os recursos energéticos como instrumento de política externa. Responsável pelo fornecimento de cerca de 40% do gás natural consumido na UE, a Rússia usa esse serviço como principal arma geopolítica. Por conta dessa dependência, a Rússia acaba tendo um poder de influência sobre o continente, limitando as atitudes militares mais drásticas que países europeus poderiam tomar em favor da Ucrânia, como, por exemplo, a aplicação de sanções mais contundentes.	
	C13	Em todo esse contexto, observa-se o enfraquecimento de um importante ator global que tem papel muito importante na manutenção da paz nos dias atuais: a Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU, mesmo observando que um país-membro havia desrespeitado diversos preceitos e leis que regem seu estatuto, limitou-se a tentar buscar uma solução diplomática para solucionar o caso. Como não obteve êxito em tal tentativa, a instituição somente encontrou forças para condenar a atitude russa numa assembleia geral. Tal fato foi muito vinculado na mídia, mas não teve a força suficiente para paralisar as ações de uma potência como a Rússia.	
	C14	Os atuais cenários do conflito apontam para um contexto geopolítico fortemente tenso e potencialmente instável no continente europeu, com implicações graves para o sistema internacional. Dificilmente conflitos e tensões na Europa ficarão presos à Europa, dada a concentração de potências e de grandes potências em disputa no espaço geopolítico do Velho Continente, bem como as ramificações globais e a capacidade de projeção global de poder que essas potências possuem.	
		Conclusão parcial	
	C15	Conclui-se, parcialmente, que o atual conflito entre Rússia e Ucrânia é motivado pela existência de relevantes questões históricas ainda inconclusas e pela conjuntura geopolítica de crescente tensão, oriunda do choque de interesses ocidentais com as políticas russas de preservação de suas áreas de influência no Leste Europeu que buscam recolocar o país como relevante ator global, aproveitando-se da falta de iniciativas efetivas de pressão por parte da ONU ou de imposição de rigorosas sanções por parte da UE.	

		b. Expressão militar	
	C16	Após a queda da União Soviética, a Rússia procurou manter seu status de superpotência e membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. Quando percebeu que a economia do país não garantiria essa posição de destaque mundial, a saída foi reivindicar esse status em termos militares. As Forças Armadas da Rússia são, há décadas, consideradas uma das maiores e mais poderosas do mundo, dispondo, inclusive, de armas nucleares. A Rússia ocupa o segundo lugar do ranking dos países mais militarizados do mundo, atrás apenas dos EUA. Com gastos da ordem de 50 bilhões de dólares para a área de defesa em 2021, equivalentes a 2,7% do PIB, a Rússia possui atualmente cerca de 1.500 aeronaves de combate, milhares de carros de combate e veículos blindados, além de mais de 7000 peças de artilharia. As tropas na ativa são da ordem de 900.000, além de outros 2 milhões de militares na reserva. A Rússia, também, é considerada um dos países mais avançados do mundo em outro quesito militar que pode definir o rumo do conflito atual. Parte importante dos investimentos bilionários em defesa foi direcionada para o desenvolvimento de mísseis supersônicos, com capacidade para transportar ogivas nucleares.	
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C17**	A Ucrânia não é considerada uma grande potência militar, mas seu orçamento para essa área tem crescido nos últimos anos e é preciso considerar o reforço dado por seus aliados ocidentais nos últimos meses. O orçamento militar ucraniano em 2021 foi de 4,3 bilhões de dólares, volume muito inferior ao empregado pela Rússia. A inferioridade também fica patente nos demais elementos militares: da ordem de 100 aeronaves de combate, de carros de combate herdados do então Pacto de Varsóvia, cerca de 2000 peças de artilharia, aproximadamente 200.000 combatentes na ativa e 900.0000 na reserva. Após o início do conflito, boa parte dessa estrutura foi destruída. Acredita-se, por exemplo, que a força aérea do País já tenha sido totalmente neutralizada. O envio de equipamentos por parte dos aliados ocidentais pode mudar um pouco o quadro e ditar os rumos do conflito. A UE já enviou para a Ucrânia mais de 1,68 bilhão de dólares em armas e combustíveis. Países integrantes da OTAN e os EUA, também, reforçaram as Forças ucranianas com variados tipos de armamentos e viaturas de combate.	
	C18	O conflito atual se insere em uma disputa antiga entre os grandes atores internacionais do Ocidente e do Oriente. Considerando as capacidades russas nos diversos instrumentos militares, uma potência militar dessa estatura poderia ter dominado rapidamente o seu opositor, caso tivesse empregado todo o seu poder bélico. Essa situação leva à percepção de que o poder de fogo russo estaria sendo moderado, de modo a evitar que outros atores de relevância militar participem, de forma mais direta, do conflito, o que poderia escalar ainda mais a crise com os EUA e a OTAN.	
	C19	Ainda no contexto do atual conflito, em 2014, a Rússia evocou o princípio da autodeterminação dos povos para o atendimento de um anseio da população de origem russa (explicitado por meio de um referendo) para anexar oficialmente a Crimeia. Constata-se que o sucesso desta anexação muito se deveu à ação realizada anteriormente pelas tropas especiais russas na Ucrânia, que desestabilizaram a região e fomentaram o conflito contra um exército ucraniano mal equipado e com a doutrina de emprego militar defasada em capacidade de lograr êxito num combate travado sob o contexto de guerra híbrida. **Para a Rússia, é imprescindível manter a península da Crimeia sob seu domínio, tendo em vista a localização de Sebastopol, cidade que fica às margens do mar Negro** e possui um importante porto com capacidade de abrigar e abastecer a frota russa do mar Negro que, apesar de ser um mar interior, dá acesso ao mar Mediterrâneo, por meio do estreito de Bósforo, e ao Oriente Médio, por meio do interior da Turquia, sendo a principal rota de passagem para seus principais parceiros comerciais: os países europeus.	
	C20	Para os ucranianos, o melhor cenário é aquele em que o avanço da Rússia seja desacelerado, **evitando a conquista da capital Kiev, importante centro industrial, científico, educacional e cultural**. Isso faz com que os russos tenham perdas contínuas e que os ucranianos consigam sustentar a sua resistência por um período mais longo, permitindo a chegada de contínuos reforços em armamento e munição prometidos pelos países da UE e da OTAN e negociar a paz em melhores condições.	

Desenvolvimento **(55% a 70%)** **Ideias**	**C21**	A ameaça de armas nucleares tem rondado este conflito desde seus primeiros dias e essa foi uma escolha deliberada por parte de Vladimir Putin. O presidente russo sugeriu seu uso quando estava na defensiva, como após o fracasso de seu plano inicial (fevereiro de 2022) para derrubar rapidamente o governo de Kiev, e quando de uma contraofensiva ucraniana, que fez suas forças retrocederem. Ele espera que, ao mencionar o poder destas armas, consiga intimidar e dissuadir seus oponentes e os obrigue a repensar até onde estão dispostos a avançar. Há também um motivo interno: a população russa está preocupada com a mobilização parcial e com as próprias afirmações de Putin de que a OTAN ameaça seu país. Assim, mencionar as armas nucleares é uma forma de tranquilizar a opinião pública interna, ao sugerir que, apesar das adversidades, a Rússia ainda é capaz de se defender. A doutrina militar russa diz que as armas atômicas só serão usadas se o Estado russo se ver ameaçado.	
	C22	A Ucrânia já não possui meios de dissuasão. O país abriu mão de suas armas nucleares em favor da Rússia pelo Memorando de Budapeste, assinado em 1994, com EUA, Reino Unido e Rússia, após o fim da antiga URSS.	
	C23	Mackinder considerava que a Geografia era a base da História e que a geoestratégia era a chave para a hegemonia mundial. A Área do Pivô, onde se encontra a Rússia, que posteriormente Mackinder chamou de “Heartland” ou coração do mundo, localiza-se na planície euro-asiática, onde se constituiu, ao longo da história, **um corredor de acesso à Europa pelo leste, seja como rota comercial, seja para fins expansionistas militares.** Além de possuir características físicas que facilitam a defesa territorial, o “Heartland” eurasiano é rico em recursos naturais, em especial, hidrocarbonetos (petróleo e gás natural), provenientes da Sibéria; e é constituído por uma grande planície fértil em sua porção centro ocidental, o que facilita o desenvolvimento agrícola e industrial, bem como o escoamento da produção por meio de eixos de transporte ferroviário. Sendo assim, acredita-se que o resgate dessa teoria pode complementar o debate sobre o conflito e sobre as intenções da estratégia russa de expansão. A projeção de poder da Rússia sobre a Ucrânia resgata os conceitos de força centrífuga (avanço russo) e força centrípeta (esforço de contenção) evidenciada pela defesa militar ucraniana, apoiada política e militarmente pela UE, OTAN e demais nações ocidentais.	
	C24	A expansão da OTAN rumo ao Leste Europeu nas últimas três décadas criou um dilema estratégico entre a Rússia e as potências ocidentais, tendo à frente os EUA. Nos últimos anos, Vladimir Putin mudou a postura da Rússia em relação à OTAN, para manter o que considera a zona de influência russa. Desde o fim da URSS, houve uma expansão simultânea da OTAN e da UE rumo aos países do Leste Europeu. Recentemente, a Finlândia e a Suécia solicitaram a adesão. Em 1999, Polônia, Hungria e Tchéquia (a antiga República Tcheca) ingressaram na OTAN. O mesmo foi feito por Letônia, Estônia, Lituânia, Bulgária, Romênia, Eslováquia e Eslovênia em 2004. Todos os países tinham regimes comunistas e integravam a chamada Cortina de Ferro criada na Guerra Fria. Percebe-se que, com o passar do tempo, a OTAN mudou seu propósito. De uma aliança militar para se proteger da URSS, passou a ser uma aliança para garantir mais apoios aos EUA no continente europeu. O atual mapa de países-membros da OTAN revela um crescente cerco da Rússia, mesmo após o fim do regime comunista e tem o objetivo de isolar um potencial rival para os EUA. No entanto, movido, principalmente, pelos recursos obtidos com a Política de Dutos, na última década, Putin ampliou muito o poderio bélico russo e, atualmente, tem capacidade para reagir.	
		Conclusão parcial	
	C25	Conclui-se, parcialmente, que o atual conflito entre Rússia e Ucrânia, na expressão militar, se caracteriza pela reação militar russa à manobra idealizada pela OTAN para dominar o chamado coração do mundo ou “Heartland”, e que teve início com um gradativo avanço em direção à sua fronteira, caracterizado pela cooptação de países ex-integrantes da chamada Cortina de Ferro no Leste Europeu, em conluio com diversas OI, particularmente a UE.	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	**C27**	O recente conflito entre Rússia e Ucrânia não se constitui, apenas, em mais uma contenda regional: representa uma ruptura nas relações da Rússia com o Ocidente e já produz profundas repercussões para a Europa e para o mundo, marcando um momento decisivo na reformulação da ordem geopolítica.	
	C28	Em síntese, a análise realizada indica que o conflito ainda está longe de uma solução negociada que atenda ambos os contendores, tendo em vista a complexidade dos interesses e antagonismos políticos e militares envolvidos.	
	C29	Conclui-se que há a percepção de que os Estados resgataram, na atualidade, a preocupação com a sua segurança e com a sua autodefesa, o que poderá proporcionar uma reorganização do tabuleiro internacional com a busca de novas alianças apoiadas em OI, conforme seja o interesse de cada um deles.	
	C30	Conclui-se, ainda, que faltam ações mais efetivas por parte dos principais OI, por serem, alguns, partícipes da gênese da atual crise, como a OTAN.	
	C31	Por fim, verifica-se que o conflito entre Rússia e Ucrânia se tornou um importante marco nas relações internacionais no século XXI, onde a geopolítica clássica continua relevante para se compreender as relações entre as grandes potências mundiais.	
	C32	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os principais recursos naturais estratégicos do Brasil, **destacando** os reflexos para a influência política e econômica do País no cenário internacional vigente.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	Recursos naturais podem ser definidos como qualquer elemento da natureza cuja utilização pelo homem venha a suprir suas necessidades em dado tempo e espaço. São considerados estratégicos quando são fundamentais para o funcionamento das sociedades, de modo que a posse ou o domínio deles possa representar uma série de vantagens econômicas e até geopolíticas.	
	C2	O Brasil possui um território que ocupa cerca de 50% da porção centro-oriental do subcontinente sul-americano, levando o País à condição de 5º do mundo em extensão, além de lhe conferir uma expressiva faixa litorânea atlântica. É dotado de incomum heterogeneidade fisiográfica, que pode ser constatada em sua geodiversidade, na multiplicidade de biomas, nas suas grandes variantes climáticas e de espécies vivas. A conjugação desses fatores proporciona a existência de inúmeras riquezas naturais e, dentre estas, algumas de importância estratégica.	
	C3	O Brasil enfrenta desafios para garantir a disponibilidade desses recursos de maneira sustentável e equilibrada, levando em conta a disponibilidade, o impacto ambiental e as necessidades das gerações futuras. A adoção de políticas e práticas responsáveis é fundamental para assegurar a utilização criteriosa dos referidos recursos.	
	C4	A judiciosa gestão dos recursos naturais impacta significativamente na política e na economia brasileira, permitindo o fortalecimento da posição do País no cenário internacional e possibilitando exercer sua influência sobre diferentes questões globais.	
	C5	A seguir, serão apresentados os principais recursos naturais estratégicos do Brasil, **destacando** os reflexos para a influência política e econômica do País no cenário internacional vigente.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C7**	**a. Petróleo e gás natural** O petróleo e o gás natural são recursos estratégicos não renováveis e sua exploração tem reflexos significativos na política e na economia. O Brasil é o 10º maior produtor de petróleo do mundo e possui importantes reservas de gás natural, potencializada pelas recentes descobertas em águas ultraprofundas, na área geológica do pré-sal. A indústria do petróleo e gás é controlada, principalmente, pela estatal Petrobras e é uma importante fonte de receita para o governo brasileiro. Apesar disso, a utilização desses recursos fósseis ainda acarreta certa dependência do País, na medida em que a flutuação dos preços do petróleo no mercado internacional pode afetar a economia como um todo. A exploração de petróleo e gás, também, é capaz de causar impactos negativos no meio ambiente. **Salienta-se** que o Brasil já é o maior produtor de petróleo da América do Sul e pode aumentar sua produção, o que favorece as negociações em variadas agendas políticas e econômicas no contexto internacional.	
	C8	**b. Nióbio** O nióbio é um raro e estratégico minério utilizado na industrialização de produtos que suportam altas e baixas temperaturas como aviões e foguetes. Indispensável nas indústrias espacial e nuclear, várias ligas de nióbio são desenvolvidas por sua leveza e por sua supercondutividade, muito superior à de outros minerais. O Brasil é o maior produtor mundial, respondendo por mais de 90% da oferta, seguido pelo Canadá e Austrália. O País detém mais de 98% das reservas conhecidas de nióbio no mundo, mas o mineral também é encontrado em países como Egito, Congo, Groenlândia, Rússia, Finlândia e Estados Unidos. A exploração de nióbio pode impulsionar o desenvolvimento tecnológico no Brasil, ao criar oportunidades para a pesquisa e para o desenvolvimento de tecnologias avançadas em áreas como a produção de aço inoxidável, aeroespacial e de tecnologia médica. **Ressalta-se** que, como maior produtor mundial de nióbio, o Brasil tem uma posição privilegiada no mercado mundial deste metal, o que lhe permite negociar acordos comerciais vantajosos com outros países.	
	C9	**c. Reservas de água doce** Ao lado do petróleo, a água potável é o mais estratégico dos recursos. Mas, ao contrário do primeiro, ela não possui formas alternativas, sendo fundamental para o funcionamento das sociedades. Em muitos países, a água é realmente vista como um tesouro em razão de sua baixa disponibilidade em níveis locais e até regionais. Por isso, muitas disputas envolvem a sua posse e controle e muitas outras estão por vir, haja vista que o século XXI promete ser o século dos conflitos internacionais pela água. Os recursos hídricos brasileiros têm um peso destacado no cenário mundial. São constituídos não somente pelos mananciais das bacias hidrográficas e pelos lagos de água doce do território, mas também pelas reservas subterrâneas, onde destacam-se os Aquíferos Guarani e Alter do Chão. O Brasil é responsável por aproximadamente 10% do total mundial de reservas de água doce. **Salienta-se** que a disponibilidade de água doce para variadas aplicações (como exploração agropecuária, consumo humano e uso industrial), aliada à correta gestão de reservas e mananciais, garantem ao Brasil a segurança hídrica tão necessária ao seu desenvolvimento, além de conferir-lhe relevância geopolítica no cenário internacional.	
	C10	**d. Florestas** O Brasil reúne aproximadamente 28% das reservas florestais do mundo. São reservas localizadas em zonas de clima tropical e equatorial, com uma importante quantidade de espécies animais e vegetais, que correspondem a cerca de 40% da biodiversidade mundial. Os biomas da Amazônia, Cerrado e Pantanal destacam-se entre as grandes reservas de fauna e flora continentais. O aproveitamento de produtos nativos extrapola o mero extrativismo vegetal. O imenso potencial genético, ainda inexplorado pelas indústrias químicas e farmacêutica, pode impactar a engenharia de materiais e a medicina com novas substâncias capazes de alavancar a tecnologia e a economia. **Além disso, a relevância ecológica das florestas brasileiras garantem destaque ao País na política internacional e na economia, com a possibilidade de recebimento de subsídios relativos à emissão de carbono, previstos em normas internacionais.**	

Desenvolvimento **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C11**	**e. Terras agricultáveis** O Brasil é considerado como o celeiro mundial em termos de agronegócio. O País possui 22% das terras agricultáveis do mundo, conta com clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce do planeta, além de elevada tecnologia utilizada no campo, dados estes que fazem do agronegócio brasileiro um setor moderno, eficiente e competitivo no cenário internacional. A grande extensão de áreas agricultáveis tem concorrido para o elevado potencial de desenvolvimento e expansão do setor agropecuário, especialmente na região do cerrado, correspondente a 90 milhões de hectares ou 10,5% do território (áreas agricultáveis disponíveis e ainda não utilizadas). Com terras férteis, desocupadas e com solos sem restrições geomorfológicas, o País é responsável por grande parte dos alimentos produzidos no mundo, especialmente a produção de grãos, como soja e milho, e ainda de laticínios, carne bovina e de frango, sendo o responsável pela segurança alimentar de imensos mercados externos, **o que lhe permite desempenhar um papel importante na diplomacia agrícola global, ajudando a moldar as políticas agrícolas e a estabelecer acordos comerciais vantajosos.**	
	C12	**f. Biodiversidade** A biodiversidade do Brasil é considerada uma das mais ricas do mundo. O País abriga uma ampla variedade de habitats, desde florestas tropicais, savanas, cerrado, campos, caatinga, manguezais, montanhas e costões rochosos, além de uma vasta fauna e flora, sendo importante não só pelo seu valor intrínseco, mas também por sua importância ecológica e econômica. A biodiversidade é essencial para a manutenção dos ecossistemas e dos serviços ecossistêmicos que sustentam a vida na Terra, e também é fonte de recursos para a agricultura, a pecuária, a medicina, a indústria e o turismo. Além de variedades vegetais exóticas, como frutas e plantas ornamentais, de forte apelo comercial, o Brasil dispõe de um patrimônio genético animal e vegetal totalmente autóctone e "sui generis", inclusive ainda desconhecidas, por estarem em biomas pouco explorados, como a Amazônia e os platôs do Centro-Oeste. **Ressalta-se** que esses bancos genéticos têm potencial de revolucionar a indústria farmacêutica e química mundial, atraindo investimentos estrangeiros em áreas como a biotecnologia e agropecuária, além de contribuir para aumentar o prestígio internacional do País.	
	C13	**g. Minério de ferro** O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de minério de ferro do mundo, com reservas estimadas em aproximadamente 20 bilhões de toneladas de minério de ferro de alta qualidade. As principais regiões produtoras são o Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais, e a região de Carajás, no estado do Pará. A maior parte das reservas de minério de ferro é controlada por grandes empresas mineradoras nacionais e internacionais, como a Vale, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Anglo American. Estas empresas têm investido em projetos de mineração de minério de ferro de grande escala, o que tem contribuído para o crescimento da indústria e da economia brasileira. Além disso, o País possui uma infraestrutura adequada para a produção e exportação, incluindo portos marítimos e ferrovias, o que facilita a logística e o transporte do minério para o mercado internacional. A exploração dessas reservas é vital para a economia brasileira, pois gera empregos e renda, além de ajudar a atender à crescente demanda da indústria siderúrgica global. **Ressalta-se** que o Brasil tem aproveitado sua posição como um dos maiores produtores e exportadores de minério de ferro do mundo para influenciar o mercado global de minerais, estabelecer parcerias econômicas e cooperar com outros países na implementação de políticas ambientais responsáveis.	
	C14	**h. Manganês** O manganês, elemento considerado o décimo segundo mais abundante na Terra, ocorre na natureza como óxidos, hidróxidos, silicatos e carbonatos que constituem mais de uma centena de minerais conhecidos com esse elemento em sua composição. É considerado material essencial na fabricação de ligas metálicas, combinado, especialmente, com o ferro na produção de aço. Pode ser utilizado, ainda, em ligas de cobre, zinco, alumínio, estanho e chumbo. O manganês é um dos principais minerais produzidos no Brasil e tem grande importância para a economia do País, que é responsável por cerca de 15% da produção mundial, o que o torna um dos maiores produtores e exportadores do referido minério. Os principais depósitos do País compreendem a jazida do Azul, localizada na Província Mineral de Carajás (PA), a Serra do Navio, no estado do Amapá, e o depósito de Urucum, no Mato Grosso do Sul. O Morro da Mina, operado pela Companhia Vale, é considerado o depósito de maior importância em Minas Gerais, situado na província mineral do Quadrilátero Ferrífero, próximo à cidade de Conselheiro Lafaiete.	

Desenvolvimento **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C15**	**i. Bauxita** Considerada de ótima qualidade no Brasil, a bauxita é um minério com coloração avermelhada que, após refinado, gera a alumina, utilizada na fabricação de alumínio metálico. A produção de bauxita no Brasil tem aumentado ao longo dos anos, graças à crescente demanda de alumínio metálico em todo o mundo. Em 2020, a produção no Brasil atingiu cerca de 31 milhões de toneladas, tornando o País um dos maiores produtores mundiais desse mineral. As principais regiões produtoras de bauxita incluem Minas Gerais, Pará e Bahia. A exportação de bauxita é uma fonte importante de renda para a economia brasileira, com destinos principais incluindo China, Japão, Alemanha e França. Em 2020, as exportações de bauxita do Brasil atingiram cerca de US$ 2,3 bilhões, tornando o País um dos principais fornecedores de bauxita para a indústria siderúrgica global.	
	C16	**j. Urânio** As reservas nacionais medidas, indicadas e inferidas de urânio, somam 309 mil toneladas de U3O8, considerando as jazidas em exploração, havendo mais 300 mil toneladas estimadas em outros sítios, que corresponde à 7ª maior reserva do mundo. Além disso, o Brasil pertence a um seleto grupo de países que domina todo o ciclo do combustível, que vai da mineração de urânio à fabricação do chamado elemento combustível, e possui reservas para atender à própria demanda – o que permite, inclusive, exportar. **Ressalta-se** que essa situação pode ser encarada como um grande diferencial para o País, permitindo ampliar sua influência política em questões relacionadas à energia nuclear e ao meio ambiente. Com o conhecimento das atuais reservas chega-se ao potencial de 187 mil toneladas de urânio recuperável, suficientes para o atendimento do parque existente (Angra 1, 2 e 3) e mais 9 novas usinas de 1.000 MW por 60 anos.	
	C17	**k. Elementos de terras raras (ETR)** Esses elementos químicos têm propriedades peculiares, como magnetismo intenso e absorção e emissão de luz, que fazem com que sejam usados numa infinidade de aplicações tecnológicas, como lâmpadas de LED, lasers, super ímãs presentes nos discos rígidos de computadores e motores de carros elétricos, e na separação de componentes do petróleo. A maioria dos ETR são utilizados na fabricação de catalisadores e ímãs para tecnologias tradicionais e de baixo carbono. Outros usos dos ETRs são a produção de ligas metálicas especiais, vidro e eletrônicos de alto desempenho. O Brasil possui, ao lado do Vietnã, a segunda maior reserva de terras raras no mundo, estimada em 22 milhões de toneladas. A produção fica em torno de 2 mil toneladas por ano. A exploração começou ainda no século XIX na faixa litorânea entre o norte do Rio de Janeiro e sul da Bahia. Inicialmente, os minerais eram usados como lastro para os navios. Mais tarde, começaram a ser usados em lampiões a gás. Até meados dos anos 1950, o Brasil, ao lado da Índia, chegou a liderar o mercado mundial, mas acabou ultrapassado por produtores como a África do Sul, que modernizaram e dinamizaram a produção. Em 2011, as terras raras foram consideradas minerais estratégicos pelo Plano Nacional de 2030 do Ministério de Minas e Energia, considerando que o uso dos elementos vai aumentar cada vez mais nos próximos anos. De acordo com outro estudo, o de Usos e Aplicações de Terras Raras no Brasil: 2012-2030, **o País tem plenas condições de alavancar o desenvolvimento de sua indústria de alta tecnologia, além de captar vultosas divisas com a exportação dos excedentes dessa "commodity".** As maiores reservas se encontram no Amazonas, na área de Seis Lagos, e em Minas Gerais, na região de Araxá.	
	C18	**l. Lítio** O lítio é um metal alcalino estratégico que tem se tornado cada vez mais importante devido ao seu uso na fabricação de baterias para o potencial mercado de veículos elétricos e para diversos dispositivos eletrônicos. No Brasil, existem reservas significativas de lítio na região do Médio Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A mineração de lítio no Brasil está em sua fase inicial, mas tem potencial para ser uma importante fonte de renda e emprego. **Salienta-se** que a detenção de reserva tão significativa habilita o País ao desenvolvimento fabril das referidas baterias. Além disso, o lítio é uma "commodity" em alta demanda, o que pode aumentar a influência econômica do Brasil no cenário internacional. No entanto, a extração desse minério também tem impactos ambientais, incluindo a secagem de lagos e a diminuição da biodiversidade na região onde é extraído.	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	**C19**	**m. Potássio e fosfato** Fosfato e potássio são dois dos principais insumos para a agricultura. São considerados estratégicos na medida em que são, com o nitrogênio, as matérias-primas mais importantes dos fertilizantes utilizados na agricultura, insumo que o Brasil tem grande dependência externa. Recentemente, foram identificadas, na Bacia do Amazonas novas ocorrências de potássio, ampliando em 70% a potencialidade sobre depósitos de sais de potássio. É uma área semelhante à região de Urais, na Rússia, e de Saskatchewan, no Canadá, maiores exportadores do mundo. A descoberta posiciona a Bacia do Amazonas como área estratégica por abrigar depósito de classe mundial, o que poderá diminuir a dependência externa do País. Há minas de fosfato no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. A ocorrência de fosfato e potássio abre um caminho para melhorar o resultado do setor agrícola na balança comercial, reduz o custo e amplia o acesso aos fertilizantes, beneficiando a agricultura do País. **Ressalta-se** que são considerados estratégicos os recursos minerais dos quais o Brasil depende de importação em alto percentual para o suprimento de setores vitais de sua economia e que podem fragilizar o posicionamento do País no cenário internacional.	
	C20	**n. Carvão mineral** O carvão mineral é uma fonte de energia utilizada no Brasil desde o século XIX, mas atualmente seu uso tem diminuído devido ao crescimento de fontes renováveis de energia, como eólica e solar. O consumo interno nacional de carvão, ainda que pouco expressivo, contrasta com uma ampla reserva medida de carvão mineral de 7,2 bilhões toneladas (13° no ranking mundial). As reservas poderiam alcançar até 10,1 bilhões de toneladas, segundo o Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM), caso fossem realizados maiores investimentos em pesquisa e exploração. Para efeito de comparação, as reservas carboníferas no País, em termos energéticos, superam em seis vezes as reservas de gás natural disponível e podem garantir a operação de até 46 usinas de potência unitária de 500 MW durante 25 anos. O Brasil possui reservas de turfa, linhito e hulha. A hulha totaliza 32 bilhões de toneladas de reservas e está sobretudo no Rio Grande do Sul (89,25% do total), vindo a seguir Santa Catarina (10,41%). Reservas muito menores são conhecidas no Paraná (0,32%) e em São Paulo (0,002%). Somente a jazida de Candiota (RS) possui 38% de todo o carvão nacional. Como se trata de um carvão de qualidade inferior, é utilizado apenas na geração de energia termoelétrica e no próprio local da jazida. Carvão de boa qualidade, adequado para uso em metalurgia e em grande volume, foi descoberto em diversas jazidas no Rio Grande do Sul (Morungava, Chico Lomã, Santa Teresinha), mas em profundidades relativamente grandes (até 1.200 m), o que inviabilizou até agora seu aproveitamento.	
	C21	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	

(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO